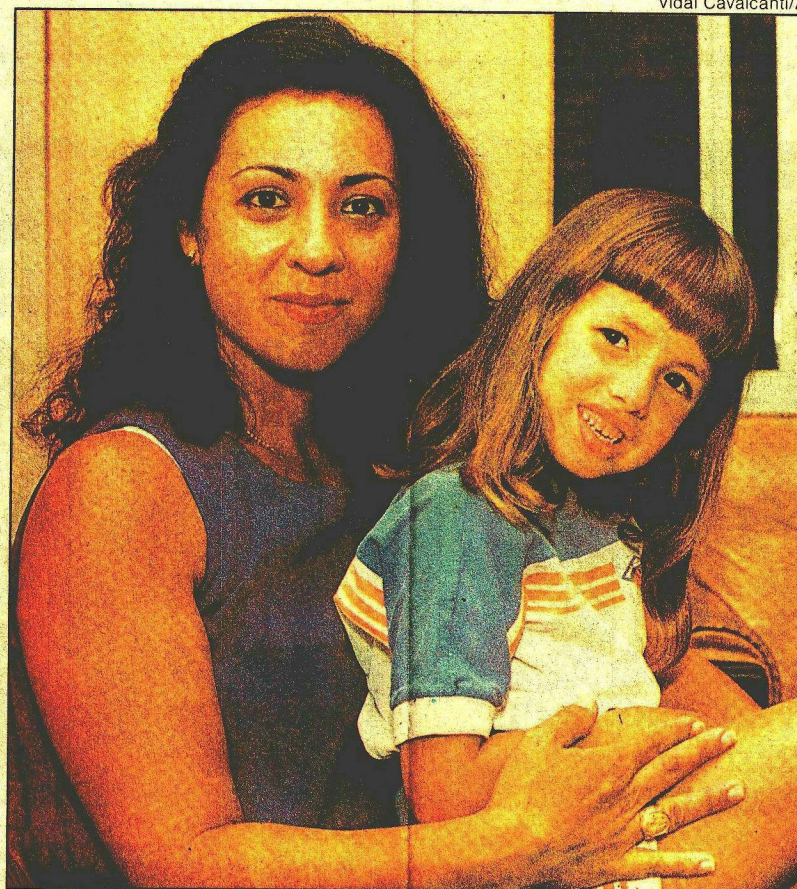
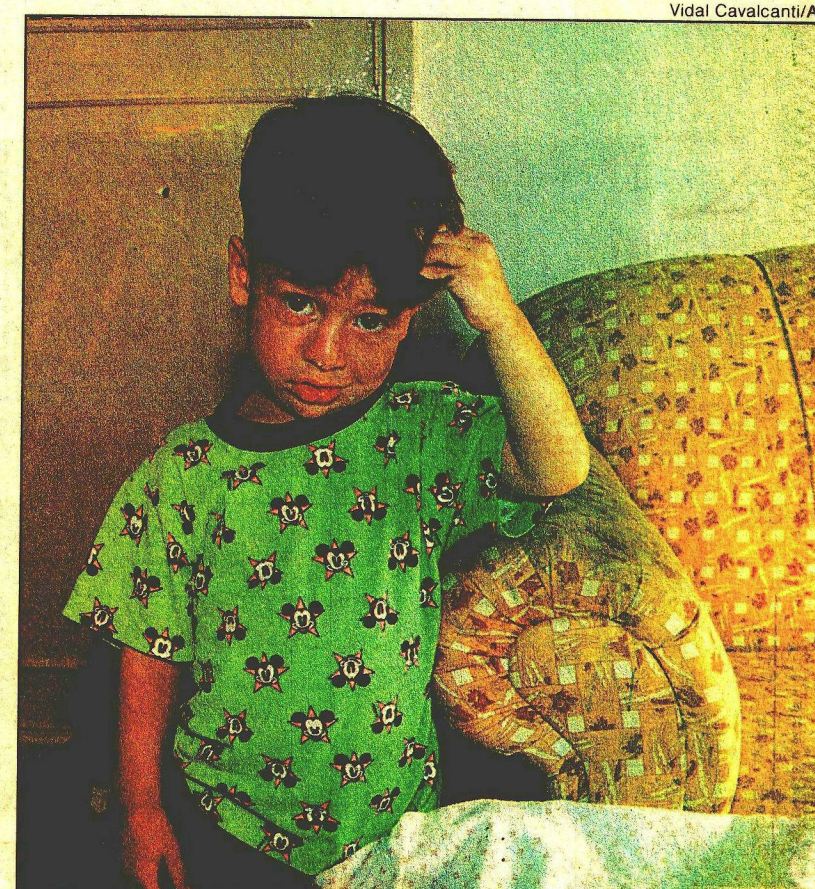


COMPORTAMENTO

Vidal Cavalcanti/AE



Nurimar e Rulbya: começo difícil compensado por novos amigos



Vidal Cavalcanti/AE

João Otávio: estréia na vida escolar será acompanhada pela mãe

Pais entram em crise com o início da vida escolar dos filhos

Tensão aumenta quando pais e mães levam filhos pela primeira vez à escola, pois sentem-se culpados por deixá-los com outras pessoas; é como se mais um cordão umbilical estivesse sendo rompido, diz psicóloga

GLÁUCIA LEAL

O início da vida escolar é um desafio, em muitos casos, tão grande para os pais quanto para as crianças. A possibilidade de deixar o filho aos cuidados de estranhos, a culpa por abrir mão — mesmo que por algumas horas — das obrigações maternas e paternas e ampliar o círculo de amizades da criança pode ser, no mínimo, assustador para milhares de famílias que enfrentam esse mês a nova experiência.

“Indo à escola, a criança será julgada pela sociedade de maneira inédita para ela, seus comportamentos serão observados, avaliados”, afirma a professora do departamento de psicologia da Pontifícia Universidade Católica (PUC), de São Paulo, Lídia Rosenberg Aratangy, especializada no atendimento de famílias. “E, conseqüentemente, os pais imaginam que também serão avaliados”, salienta. “É como se mais um cordão umbilical estivesse sendo rompido”, acredita Lídia.

Ségundo ela, a forma como os pais demonstram à ansiedade nesse momento é facilmente reconhecida pelo filho. “O processo é semelhante ao do bebê que dá os primeiros passos e busca na expressão facial dos pais os indícios de perigo ou incentivo”, diz Lídia. “Negar o medo não adianta, será

muito melhor compartilhá-lo com o filho, deixando claro que o frio na barriga e a insegurança fazem parte das vivências novas, principalmente das que prometem ser mais importantes.”

Declaração de amor — Na opinião da psicóloga, os pais receiam também que, a partir da nova experiência, outros adultos ocupem papel de destaque na vida do filho — um lugar até então reservado quase que exclusivamente a eles.

“É como se a família estivesse, subitamente, entregando sua criança desprotegida para todos os perigos do mundo”, comenta a psicóloga Carmem Lúcia Souza, uma das diretoras da Pré-Escola Pitanga-Porã.

Há 16 anos ela viveu essa experiência.

“Levei minha filha de dois anos para escola, imaginando que ela fosse chorar”, lembra. “Mas ela não chorou; eu é que me senti desaparaçada quando os portões se fecharam.”

Muitas vezes, porém, o choro surge como resposta ao comportamento dos pais, que indiretamente cobram esse comportamento. “As lágrimas podem ser um jeito do filho dizer que ama a mãe e gostaria de ficar com ela, embora a escola também seja interessante e atraente”, observa Carmem. “É uma declaração de amor.”

ANSIEDADE DA MÃE É RECONHECIDA PELOS FILHOS

Primeiros dias de aula são decisivos

O contato inicial da criança com a escola poderá ser decisivo para seu sucesso durante os anos de estudo que terá pela frente. “É a hora de os pais ouvirem, darem nome às emoções, valorizando a experiência que a criança está vivendo”, diz Lídia Aratangy. “Nessa fase começam a despertar para o mundo, descobrem a vontade de aprender a conviver com os outros”, concorda a psicóloga Carmem Souza. “Minha filha demorou mais de um ano para adaptar-se”, conta a advogada Nurimar Turi, mãe de Rulbya, de 5 anos. “Precisei de muita paciência, conversas diárias com ela e até acompanhamento psicológico”, diz. “No início foi horrível, mas hoje sei que valeu a pena: ela tem amigos e durante as férias reclama

que quer voltar às aulas.”

“Sentimentos de culpa são quase sempre inevitáveis, mas podem ser contornados com bom senso, desde que a família esteja ciente da importância dessa experiência para o filho”, afirma a professora do Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo (USP), Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras. Segundo ela, a maioria das crianças acostuma-se com a escola em uma semana.

Outras, por questões de personalidade, podem levar mais tempo para adquirir tranquilidade necessária e sentirem-se satisfeitas no novo ambiente. “As primeiras semanas são atípicas, é o momento de o aluno explorar o novo ambiente, descobrir os colegas e as professoras.”

LÍDIA: É HORA DE OS PAIS DAREM NOME ÀS EMOÇÕES

Adaptação diminui choradeira

O Colégio Brasília, fundado há 20 anos, este ano começou mais cedo o período de adaptação de pais de alunos. “Em outubro de 1993, convidamos crianças com a mesma faixa etária que estavam se matriculando para que conhecessem a rotina da escola junto com os pais”, conta a diretora pedagógica Ayako Kuba Sakamoto. “O resultado foi surpreendente: a choradeira diminuiu muito na primeira semana de aula”, constata.

Para João Otávio Ahumada, de 2 anos, amanhã será uma data especial. É o seu primeiro dia de aula. Durante esta primeira semana, sua mãe, a dona de casa Olga Ahumada, ficará com o filho na escola, até que ele se sinta seguro.

“Na fase de adaptação, os alunos

permanecem em companhia de adultos em quem confiam, por períodos que aumentam gradativamente”, explica a pedagoga Mirian Margô Maupetti, coordenadora do curso de Educação Infantil do Colégio Augusto Laranja, onde Otávio está matriculado.

“Também fazemos reuniões de pais antes do começo das aulas para discutir as inseguranças familiares.”

Para André Romero, 9 anos, este ano letivo também será diferente. “Resolvi deixar as aulas

de natação, inglês e piano, meus pais aceitaram que eu ficasse só com o judô”, diz. Os psicólogos apoiam. “A criança precisa ter um tempo para si mesma, a sobrecarga é prejudicial”, afirma a psicóloga Edwiges Silveiras, da USP.

PROBLEMAS DE CASA SÃO DISCUTIDOS NA ESCOLA